

## REGAP SUBNOTIFICA ACIDENTE

O Sindipetro/MG cobrou da gerência da Regap uma resposta sobre a não notificação do acidente registrado no dia 15 de agosto na unidade de hidrotreamento U-110. Segundo relatos de operadores, o vazamento de diesel contaminado não foi repassado à diretoria da Petrobrás, no Rio de Janeiro, já que o mesmo não havia sido registrado no “pássaro madrugador” até a tarde do dia 22.

Em resposta, a gerência admitiu a falha e confirmou que, após o vazamento, acionou a OCE, mas não atualizou o “pássaro madrugador”. No entanto, garantiu que a ANP foi comunicada no dia seguinte ao fato, ou seja, ainda dentro do prazo. A gerência informou ainda que já solicitou à Coordenação de Turno (Cotur) a atualização do quadro da unidade, que até quinta-feira (24) continuava parada.

O Sindipetro/MG reforça que a subnotificação de acidentes é uma

forma de mascarar a insegurança dentro das unidades da Petrobrás, especialmente agora em que o risco e a ocorrência de acidentes estão cada vez maior em razão do PIDV e da redução do número mínimo nas refinarias.



Regap (MG)

### REFINO À BEIRA DE UM DESASTRE

Nas últimas semanas também foram registrados acidentes na Reduc, RPBC e Repar. Em Duque de Caxias, somente no mês de agosto, foram contabilizados cinco acidentes, sendo dois incêndios provocados por vazamento de gasolina e outro por queima do gerador que alimentava a U-1630 e a Telemetria do TE/ML. Não houveram feridos porque o fogo foi rapidamente contido pela Brigada.

Já na RPBC, um vazamento de GLP em uma válvula localizada no setor de destilação da unidade

mobilizou as equipes de emergência na segunda-feira (21).

E na Repar, uma manobra em um dos equipamentos da HRC (Hidrotreamento e Reforma Catalítica) interrompeu a produção de diesel, gasolina e querosene de aviação, paralisando várias unidades.

Em todos os casos, a falta de efetivo, seja pela redução do número mínimo ou pelo PIDV, tem sido apontada pelos sindicatos e pela FUP como uma das causas principais do aumento de acidentes.

## SEMINÁRIO DISCUTE LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÃO E CAMPANHA SALARIAL

Na última segunda-feira (21), o Sindipetro/MG realizou um seminário com a base para debater as propostas de Minas para a luta contra a privatização e para a campanha salarial dos petroleiros, que teve início na última sexta-feira (18) com a entrega da pauta à Petrobrás.

O evento aconteceu na sede do Sindicato. No entanto, não houve

participação de representantes da base e o seminário foi realizado apenas com diretores sindicais, que discutiram propostas levadas ao seminário de planejamento de campanha da FUP, realizado entre os dias 22 e 24 de agosto, no Rio de Janeiro.

Esse foi o segundo seminário com a base realizado desde que a nova

diretoria assumiu o Sindipetro/MG. A ideia é debater com a categoria estratégias de luta e propostas de mobilizações para fazer frente ao desmonte da Petrobrás.

O Sindipetro/MG se esforçará para que seja feita uma melhor divulgação desses encontros e reforça a importância da participação dos petroleiros nos debates.

# PETROBRÁS AUTO-BOICOTA PRODUÇÃO NA REFAP

Assim como na Replan, a Petrobrás suspendeu na semana passada a produção de uma das unidades da Refap, em Canoas (RS). A justificativa apresentada pela empresa à ANP é de que a paralisação é necessária "para possibilitar o cumprimento da liminar" do efetivo, conquistada pelo Sindipetro-RS em meio a intensa mobilização da categoria.

A liminar obriga a Petrobrás a voltar a operar respeitando o número mínimo de operadores em suas equipes, que havia sido reduzido de forma a expor os trabalhadores a riscos e sem qualquer negociação com o sindicato da categoria.

No entanto, o que muita gente não quer ver é que a Petrobrás não consegue cumprir o efetivo mínimo por causa de dois PIDV's consecutivos que, só no caso da Refap, reduziram o quadro de funcionários em 160 em pouco mais de dois anos. E, segundo o

Sindipetro-RS, nesse período não houve nenhuma nova contratação.

Outra incoerência é que a Petrobrás tem reduzido sistematicamente a produção de combustível no País, como parte de uma estratégia da atual gestão da empresa de entregar o mercado de derivados às empresas estrangeiras.

Dessa forma, a paralisação de uma das unidades de produção de gasolina, além de não afetar o mercado interno (como garantiu a própria empresa no comunicado à ANP), não está acontecendo apenas em razão da falta de pessoal, mas principalmente, por uma opção política de uma gestão entreguista.



Refap (RS)

## OCUPAÇÃO NA USINA DE SÃO SIMÃO PARA BARRAR LEILÃO



Mobilizados na luta em defesa das hidrelétricas da Cemig, movimentos sociais e sindicais que compõem a Plataforma Operária e Camponesa de Energia estão acampados em frente à Usina de São Simão. Eles denunciam que o leilão das usinas é mais uma tentativa de privatização do governo golpista de Temer.

Os movimentos também fizeram um ato na Usina de Miranda na semana passada e, por meio da criação da Frente Mineira em Defesa da Cemig, já conseguiram apoio do governo de Minas e de deputados.

Atualmente, o leilão está suspenso por meio de liminar. Porém, a União informou que irá recorrer, pois precisa do valor de R\$ 11 bilhões para o cumprimento da meta fiscal. Seguindo a mesma linha, o governo Temer anunciou nesta semana a privatização da Eletrobrás - maior empresa do setor elétrico no Brasil.

## ENTENDA O DÉFICIT DA PETROS

A partir desta edição do boletim semanal, o Sindipetro/MG trará uma série de matérias sobre a situação do Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) ou Plano Petros 1 (PP-1), que têm um déficit de R\$ 26,78 bilhões referente aos anos de 2015 e 2016, valor que deve ser equacionado de forma paritária entre participantes (ativa, aposentados e assistidos) e patrocinadora (Petrobrás).

A situação do PP-1 é grave por um conjunto de razões, dentre elas, falhas em sua estrutura. Ele é um plano de Benefício Definido (BD),

cujo valor do benefício do participante é decidido no momento de sua adesão. Nesse caso, é necessária que a contribuição seja ajustada periodicamente para assegurar o valor.

A partir dos anos 1990, boa parte dos fundos de pensão passou a migrar do modelo de BD para o de Contribuição Definida ou Contribuição Variável. Isso porque, quando os

**R\$ 26,78 bilhões**  
é o déficit no PP-1 em 2015 e 2016

planos BD foram desenhados, os juros eram mais altos.

Com a queda dos juros, o BD se tornou um problema para muitas empresas, dentre elas, a Petros com PP-1. Atualmente, há 323 planos BD no Brasil, o que corresponde a 29,26% do total, um número que vem caindo ao longo dos anos. Há uma década, os planos BD representavam 35,7% do total.

Acompanhe as próximas edições do boletim para entender o que levou ao déficit do PP-1 e o que tem sido feito para resolver o problema,